

AOS (ÀS) EXCELENTÍSSIMOS (AS) SENHORES (AS) CONSELHEIROS (AS)
DO CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE-CONANDA.

RELATÓRIO DA VISITA À FEBEM DE SÃO PAULO

Data: **22 de janeiro de 2004.**

Local: **Unidades de Internação 05 e 12 do Complexo do Tatuapé, São Paulo SP.**
Motivo: **denúncias de maus tratos e graves agressões físicas sofridas pelos adolescentes transferidos da Unidade 31, de Franco da Rocha (fechada em 30 de dezembro de 2003 pelo Exmo. Sr. Governador de São Paulo).**

HISTÓRICO

Enquanto representantes do CONANDA, temos acompanhado as reuniões e trabalhos que vêm sendo realizados por um grupo de entidades denominado **“Articulação de Entidades pelo Reordenamento do Sistema de Atendimento das MSE/SP, conforme ao ECA”** que se formou em São Paulo, no ano de 2003, para contribuir com sugestões, análises e monitoramento do processo de implementação das medidas sócio-educativas propostas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, naquele estado.

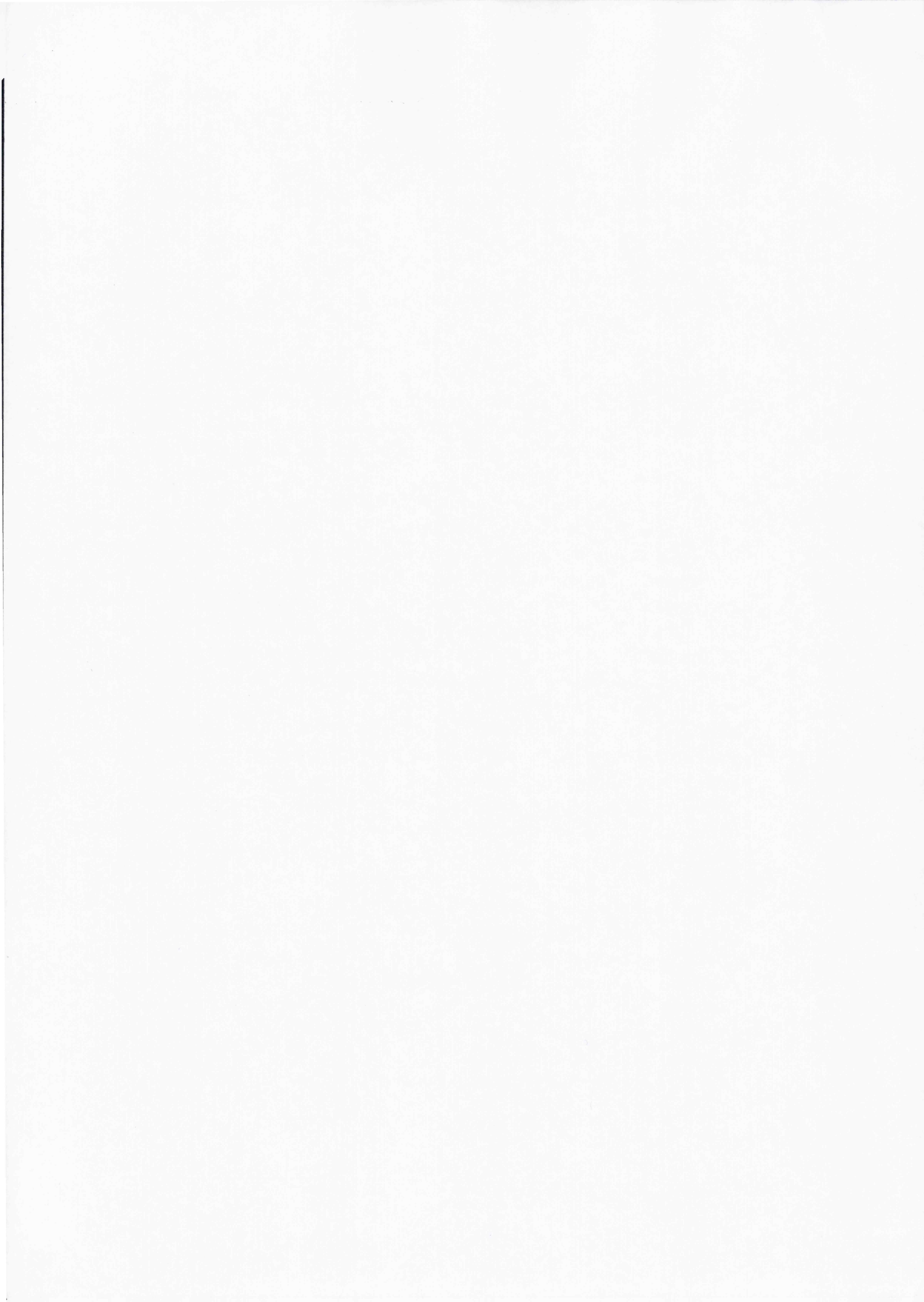
O referido grupo é formado pelas seguintes entidades:

AMAR- Associação de Mães e Amigos da Criança e do Adolescente em Risco;
Aldeia do Futuro;
Associação Olha o Menino;
Associação Fique Vivo;
CEDECA - Interlagos;
CEDECA - Sapopemba - Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Mônica Paião Trevisan;
CRESS/SP - Conselho Regional de Serviço Social da 9ª Região/SP;
CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente;
Comissão Teotônio Vilela de Direitos Humanos;
Comissão de Direitos Humanos da OAB/SP;
Fórum Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente de São Paulo;

Fórum Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo;
Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente;
Grupo Tortura Nunca Mais - São Paulo;
ILANUD- Instituto latino- americano das Nações Unidas para a prevenção da Delinqüência;
Instituto Sou da Paz;
Núcleo de Estudos da Violência;
UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância – Núcleo de Projetos Centro Sul.

No curso regular de seus trabalhos, o grupo começou a receber, desde a semana passada, denúncias de que os 250 jovens que haviam sido transferidos da Unidade 31 (Franco da Rocha) em 30 de dezembro de 2003 haviam sido “recepcionados” no Complexo do Tatuapé com extrema violência. As denúncias davam conta de que

“Já na recepção, os meninos não passaram pela enfermaria, como é de costume. Chamados de “bandidos de Franco da Rocha”, foram obrigados a rolar no chão e a gritar: “no Tatuapé, a gente deita e rola”. Antes que entrassem nos aposentos, uma câmara de vídeo, que registra o procedimento de entrada, e cujo filme é encaminhado para o Ministério Público como prova de que a segurança dos jovens é garantida, foi desligada e teve início uma sessão de tortura que se estendeu por horas. Todos os adolescentes foram muito espancados e ficaram feridos. Em seguida foram colocados em quartos sem cama, em grupos de quatro, descalços, e lá permaneceram durante dias, sentados no chão, com o rosto voltado para a parede, proibidos de conversar e severamente espancados a qualquer tentativa de comunicação entre si. Os banhos de sol foram proibidos e as visitas suspensas. Recentemente, retomadas as visitas, as mães puderam ficar com seus filhos por apenas 10 minutos, sob estreita vigilância. Todos os meninos, mesmo sob intenso calor, estavam usando blusões fechados com mangas compridas e calças compridas, proibidos de mostrar o corpo às suas mães. Nem era preciso examinar braços e pernas, pois as mães encontraram seus filhos em estado tão debilitado que logo compreenderam a ferocidade do tratamento que os meninos haviam recebido, numa operação que vem sendo chamada, por funcionários, de ‘manutenção’, referência à continuidade dos espancamentos a que esses jovens eram submetidos em Franco da Rocha, quando lá se encontravam.”(Cf. Síntese das denúncias recebidas pelo grupo de trabalho, realizada por membros do grupo e enviada por e-mail, em 20 de janeiro de



2004, a várias entidades parceiras, convidando-as a compor comissão que visitaria a FEBEM no dia 22 de janeiro de 2003).

Os Conselhos Tutelares da Mooca e de Vila Prudente realizaram em 13 de janeiro de 2004 uma visita às unidades 05 e 12, que passaram a abrigar os jovens transferidos de Franco da Rocha e constataram, entre outras irregularidades:

“uma unanimidade nas falas dos adolescentes que diziam: foram recebidos com espancamentos com caibros, barra de ferro, socos, pontapés, chutes nas partes genitais, pancadas na cabeça e tapas na cara.(sic) Após as agressões físicas, ficaram agachados no chão por uma semana, sem poder falar um com o outro, caso o fizessem seriam torturados novamente,(...) Suas roupas são trocadas somente nos dias de visita, visitas estas de apenas 15 minutos com a família; (...)Reivindicam informações sobre seus processos (...) .adolescentes com hematomas ainda muito visíveis, escoriações pelo corpo(...) marcas de algemas, escoriações nas costas e barriga(...) um adolescente há mais de três anos na Febem; pediram às Conselheiras Tutelares , pelo amor de Deus que a Juíza fosse ver a situação em que se encontram(...)”(Conf. Extrato do Ofício do Conselho Tutelar enviado à Vara da Infância e Juventude- Piratininga SP datado de 13 de janeiro de 2004).

Já em 19 de janeiro de 2004, os membros da Comissão Sócio Educativa dos Conselheiros Tutelares da Cidade de São Paulo, representados pelos Conselhos Tutelares: Mooca, Vila Prudente, Sapopemba, Jardim Ângela e Ipiranga também realizaram uma fiscalização nas unidades 05 e 12, também constatando irregularidades, inclusive ressaltando que *“no módulo A da Unidade 12 não pudemos concluir nossos trabalhos, pois fomos embaraçados pelos funcionários.* (Cf. Ofício datado de 19 de janeiro de 2004 e encaminhado á Vara Especial da Infância e Juventude- Piratininga-SP)

Diante de todos esses relatos e denúncias o grupo de trabalho resolveu solicitar ao Sr. Presidente da FEBEM, uma autorização de visita para o dia 22 às Unidades 05 e 12, solicitação que, inicialmente, foi indeferida, tendo alegado o sr. presidente que .

“(...)o grupo de visita proposto conta com número excessivo de pessoas, isto é, 21 integrantes. Por outro lado, o pedido não foi instruído com justificativa e as unidades têm sido fiscalizadas pelo Ministério Público e Conselho Tutelar com grande rigor.(...) os pedidos de visitas das entidades da sociedade civil organizada devem ser encaminhados com 05 dias de antecedência(...) no caso da Sra. ElisabeteBorgianni, por ser do CONANDA,o seu acesso às Unidades da Febem é livre em função das suas prerrogativas.(...)”(Cf.

Ofício AJ SIJ n. 71/04, de 21 de janeiro de 2004 assinado pelo Dr. Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, Presidente da FEBEM).

Diante de tal posição, o grupo resolveu manter a mobilização e os esforços para a liberação da entrada de todos nas unidades no dia 22.

A VISITA

Às 14:00hs do dia 22 de janeiro de 2004, várias entidades e a imprensa reuniram-se em frente ao Portão 2 da Febem do Tatuapé e, após negociações com a direção do complexo puderam ali adentrar as seguintes entidades: CONANDA (representado pelas Conselheiras Elisabete Borgianni e Maria de Lourdes Rodrigues); Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa de São Paulo, Deputado Renato Simões; Conselhos Tutelares da Mooca, Vila Prudente, Sapopemba; AMAR (representada por Conceição Paganele); Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo, Conselho Regional de Enfermagem; Instituto Pro Bono; CONECTAS (Sr. Oscar Vilhena); Grupo Tortura Nunca Mais; Fórum Estadual dos Direitos da Criança de São Paulo; ILANUD; Fundação Abrinq; CEDECA Sapopemba.

Recebidos pelo Diretor do Complexo, Sr. Celso José Vieira, o grupo visitou inicialmente a Unidade de Internação 12, aonde pudemos constatar:

- os adolescentes estão sem qualquer atividade, não tendo sido feito nenhum plano de trabalho sócio-educativo com os mesmos;
- permanecem durante horas a fio sentados na mesma posição, um ao lado do outro, nas celas para três adolescentes cada (não são quartos, mas celas, com portas de aço e trancadas com enormes cadeados);
- **são obrigados a permanecer em silêncio, imóveis, descalços e olhando para a parede;**
- as saídas das celas são por poucos minutos e não podem manter em seu interior nada além de um sabonete e a cueca que deverão trocar todos os dias após o banho;
- as roupas só são trocadas uma vez por semana ou mais;
- os contatos com os técnicos da unidade são raros ou inexistentes em muitos casos;
- os colchões ficam amontoados em um canto do pavilhão e só podem ser colocados dentro das celas às 22:00, sendo que são retirados às 5:30 da manhã, ficando apenas as camas de concreto nuas;
- muitos dos adolescentes estão com aspecto físico ruim (pálidos, com manchas no corpo, alguns com machucados visíveis nos braços, mãos, costas, pernas e cabeça);
- são obrigados a andar de cabeça baixa, com as mãos nas costas e só podem ir ao banheiro quando autorizados pelos funcionários;

- demonstram estar com muito medo de novas agressões físicas e relutam em relatar as agressões sofridas, alegando que se falarem algo “vão apanhar mais”
- muitos referiram que “em Franco da Rocha” não batiam neles como está acontecendo ali, “aqui se bate muito mais”, “no Tatuapé o couro está liberado”;
- a maioria não sabe de sua situação judicial, uma vez que não tiveram contato com advogado algum;
- estão apreensivos quanto ao seu futuro, pois ninguém lhes fala sobre seu destino, se serão colocados em outro pavilhão do Complexo ou transferidos para a Unidade de Raposo Tavares;
- alguns solicitaram-nos ajuda no sentido de conseguir sua transferência urgente dali, temendo agressões físicas mais severas do que já estão tendo;
- outros nos pediram que se conseguisse encaminhamentos urgentes ao médico/hospital, em razão das dores nas costas e pernas, resultado de espancamentos com paus, cacetetes e barra de ferro;
- um dos adolescentes entregou-nos um pedaço de um de seus dentes, que segundo ele foi quebrado com um soco que levou de um dos funcionários; o adolescente havia escondido esse pedaço de dente em um pequeno vão da parede da cela, para poder mostrar a alguém;
- as visitas são rápidas e sempre muito vigiadas;

Já na Unidade de Internação 05 a situação é um pouco melhor:

Os jovens podem sair das celas por mais tempo, embora fiquem também sem atividades educativas ou culturais;

Permanecem, em geral, no pátio interno do Pavilhão, vigiados pelos funcionários, apenas conversando.

Vários deles relataram também ter sofrido violência física na chegada ao Tatuapé.

Conversando com os funcionários observamos que muitos deles estão preocupados com a falta de atividade para os jovens e com a demora na definição da situação dos mesmos, uma vez que a Direção alega que não pode iniciar nenhuma atividade ou Plano de trabalho enquanto não termina a construção dos novos pavilhões ou a transferência para outras unidades não acontece.

Ainda em conversa com profissionais ficou claro que, apesar da promessa do fechamento da Unidade 31 de Franco da Rocha ter sido feita há aproximadamente um ano pelo Governador e efetivada em 30 de dezembro de 2003, não havia condições adequadas para a transferência dos internos.

Segundo alguns dos funcionários, para receber os internos no complexo do Tatuapé, a Febem teve que desocupar 2 de suas unidades, que estavam em funcionamento, distribuindo os adolescentes da UI-5 e UI-12 para diversas unidades, desarticulando o trabalho que vinha sendo feito com aqueles que ali se encontravam.

Além da situação encontrada nas UI 5 e 12, os internos de Franco da Rocha foram distribuídos para outras unidades da Febem e este procedimento pode causar problemas em todo o sistema, que já não está em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

PROVIDÊNCIAS QUE JÁ FORAM TOMADAS

-A Promotoria da Infância e Juventude de São Paulo já está investigando as denúncias;

-os Conselhos Tutelares estão mobilizados e planejam fazer visitas constantes a essas unidades, relatando todas as irregularidades;

-a M.M.a. Juíza da Vara Especial, Dra. Mônica Paukoski já foi notificada de todas as irregularidades;

-o grupo de entidades e o deputado Renato Simões solicitou à Direção do Tatuapé que franqueie a entrada diária dos Conselhos Tutelares, para que possam verificar a situação após essa visita realizada.

SUGESTÕES PARA AÇÕES IMEDIATAS

Dar continuidade à mobilização do grupo de entidades que vem monitorando a aplicação de medidas sócio educativas em São Paulo;

Garantir que essas entidades possam se fazer presentes em qualquer processo de remoção de internos da FEBEM para outras unidades;

Acompanhar o trabalho do Ministério Público em relação à apuração dos fatos narrados;

Realizar esforços no sentido de garantir a presença de defensores públicos que possam avaliar a situação judicial de cada adolescente internado no Complexo do Tatuapé;

Cobrar oficialmente da Direção da Febem de São Paulo que seja mostrado ao CONANDA o Plano de trabalho para os adolescentes que estão hoje nas Unidades de Internação 05 e 12;

Cobrar oficialmente da Direção da Febem que cumpra o disposto na legislação no que diz respeito à medida de internação (fazendo cessar de imediato as formas cruéis de tratamento como bater, espancar, obrigar o jovem a ficar imóvel, olhando para a parede, descalço etc.).

EM TEMPO: SOBRE A UNIDADE DE VILA MARIA

Chegou ao nosso conhecimento que na madrugada do dia 22/01 teria ocorrido tentativa de fuga de adolescentes da Unidade de Vila Maria/Capital – SP, sendo morto a tiros um jovem de 17 anos e ferindo outros dois, um deles em estado de coma, vindo a falecer na manhã de hoje. Estes acontecimentos estão sendo divulgados pela imprensa e representantes da AMAR tem acompanhado os familiares no IML. Não foi possível acesso à unidade, mas já há uma decisão do grupo de entidades em visitar esta e outras unidades sob denúncias.

Era o que nos cumpria relatar aos membros do Conanda.

São Paulo, 23 de janeiro de 2004

ELISABETE BORGIANNI
CFESS

Conselheira Titular do CONANDA

MARIA DE LOURDES RODRIGUES
Fundação Abrinq
Conselheira Suplente do CONANDA

